

ABORDAGEM EDUCATIVA E DIVULGAÇÕES SOBRE TRATAMENTO DE PEDICULOSE NA INTERNET

EDUCATIONAL APROACH AND BROADCAST ON PEDICULOSIS TREATMENT OVER THE INTERNET

Zeneida Teixeira Pinto¹ Eliane Portes Vargas²

¹Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde, zeneida@ioc.fiocruz.br ²Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde, zeneida@ioc.fiocruz.br , epvargas@ioc.ficoruz.br

Resumo

O Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde/IOC/FIOCRUZ (LEAS) volta-se para o desenvolvimento e avaliação de materiais educativos nos contextos da educação e da saúde (Monteiro & Vargas, 2006). Desde 1997 o Programa Educacional de Controle da Pediculose visa esclarecer a população sobre agravos da doença e uso indiscriminado de produtos químicos e tóxicos. Atualmente considera-se a potencialidade da utilização das tecnologias da informação e comunicação como um instrumento complementar da prática pedagógica na aquisição de conhecimentos sobre agravos à saúde. Este estudo exploratório analisa informações sobre Pediculose e tratamento divulgadas na internet. Realizou-se levantamento entre mai/ago de 2007 classificados por: (i) tipos de tratamento químico e alternativo; (ii) instituição/pessoa responsável pela veiculação; (iii) conteúdo. Verificaram-se as informações com base na literatura científica e o público alvo. Neste universo 29 sites destacaram os tratamentos e 15 enfatizam o tratamento químico. Observaram-se informações incompletas e/ou insuficientes sem respaldo na literatura científica.

Palavras-chave: Pediculose, Tratamento, Educação, divulgações na Internet.

Abstract

The Laboratory for Health and Environment Education/IOC/FIOCRUZ (LEAS) focuses on the development and evaluation of educative material in the contexts of education and health (Monteiro & Vargas, 2006). Since 1997, the Educational Program for Pediculosis Control has aimed to inform the population regarding the damages of this disease and the unrestrained usage of chemical and toxic products. Currently, the potential usage of information and communication technologies is seen as an instrument which complements the pedagogical practice in the acquisition of information relative to health damage. This exploratory study discusses information on Pediculosis and its treatment divulged over the internet. A survey was made over the period of May to August 2007, with the following classifications: (i) types of chemical and alternative treatment; (ii) institution/person responsible for the distribution; (iii) content. The information was verified on the

basis of scientific literature and target population. In this scope, 29 sites pointed out the treatment and 15 emphasized chemical treatment. Incomplete and/or insufficient information was found, with no backing up of scientific literature.

Key-words: Pediculosis, Treatment, Education, Broadcast over the Internet.

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde/IOC/FIOCRUZ (LEAS) volta-se para o desenvolvimento e avaliação de materiais educativos nos contextos da educação e da saúde (Schall, et al. 1999; Monteiro & Vargas, 2006). Desde 1997 o Programa Educacional de Controle da Pediculose¹ visa esclarecer a população sobre os agravos da doença e o uso indiscriminado de produtos químicos e tóxicos nas ações de prevenção e controle. O Programa Educacional chamado ‘Tire Esse Bicho da Cabeça’ tem por objetivo, a partir da criação de estratégias educativas associadas à pesquisa, desenvolver ações junto à população com vistas à prevenção da Pediculose, tais como atividades educativas em espaços formais e não-formais com profissionais da educação e da saúde, bem como um serviço telefônico chamado Disque Piolho e um site² com informações sobre o tema. O programa promove a capacitação de profissionais (professores, agentes de saúde e multiplicadores) por meio de atividades didáticas que incluem a utilização de um álbum seriado³ cujo conteúdo sintetizado por meio de figuras associadas a pequenos textos oferece informações sobre a biologia do parasito, o parasito (piolho), a doença (Pediculose) e a prevenção associada ao uso diário do pente. O Disque Piolho, estratégia criada de comunicação entre pesquisadores, população e serviços, fornece informações e esclarecimentos sobre a transmissão, os agravos relacionados à infestação por piolho e ao uso indiscriminado de produtos tóxicos.

Trata-se de prática comum no controle desta ectoparasitose o uso crescente de medicamentos, mas estudos indicam que os tratamentos convencionais não têm alcançado o controle da pediculose. Uma das grandes dificuldades na redução da prevalência em grupos da população está relacionada ao aumento da resistência dos insetos aos medicamentos disponíveis (Hunter & Barker, 2003). Estes tratamentos nem sempre têm eficácia comprovada e um dos efeitos agravante, muitas vezes recorrente, tem sido as intoxicações dos hospedeiros devido ao tratamento inadequado com inseticidas levando à hospitalização e, em casos extremos, à morte principalmente de crianças⁴. Tais resultados adversos se devem aos investimentos da indústria farmacêutica, associados ao desconhecimento da população, que em geral estimulam de maneira pouco criteriosa a propaganda do uso de medicamentos nos meios de comunicação, o que inclui as divulgações disponibilizadas na internet.

O presente estudo tem por objetivo analisar as divulgações sobre a Pediculose e as indicações para seu controle fornecidas em sites brasileiros da internet, uma vez que se vê atualmente disponibilizado um grande número de informações sobre o tema neste meio de comunicação contemporâneo.

¹ Este Programa é coordenado pelo Dr. Júlio Vianna Barbosa pesquisador do IOC/Fiocruz.

² Disponível em <http://www.piolho.fiocruz.br>.

³ Álbum seriado elaborado por Júlio Vianna Barbosa e Zeneida Teixeira Pinto, ambos pesquisadores do LEAS/IOC/Fiocruz.

⁴ “Criança morre ao tratar piolho”. Disponível em <http://extra.globo.com/saude/materias/2007/05/15/295771934.asp>. Acesso: 15 de maio de 2007

PEDICULOSE: PREVALÊNCIA E TRATAMENTO

A Pediculose do couro cabeludo é causada por um inseto que pertence ao Filo Arthropoda, Classe Insecta, Ordem Phthiraptera, Subordem Anoplura, Família Pediculidae e ao Gênero *Pediculus* e são denominados *Pediculus humanus capitis* (De Geer, 1778). A pediculose, freqüentemente encontrada nas escolas, tem sido considerada um problema de saúde pública em várias partes do mundo com uma prevalência de 16,59% em Delhi (Índia), 6,8% em Mersin (Turquia) e 13% em Victoria (Austrália) (Khokhar, 2002, Kokturk et al. 2003, Counahan et al. 2004). No Brasil, observou-se, a partir de um estudo desenvolvido no Ceará, uma prevalência de 43,3% em uma área urbana pobre e 28,1% em uma comunidade pesqueira com uma infestação principalmente em crianças entre 10 e 14 anos (Heukelbach et al. 2004). A pediculose ocorre com mais freqüência no meio infantil, incidindo principalmente em instituições fechadas como escolas, creches e outras instituições (Linardi et al. 1998). Trata-se de uma ectoparasitose que abrange todas as classes sociais (Frankowski et al, 2002, Barbosa & Pinto, 2004) embora seja comumente associada aos segmentos populares. As picadas dos piolhos podem provocar linfadenopatia, podendo ocorrer infecções oportunistas bacterianas por estreptococos ou estafilococos, decorrentes da coceira intensa, levando a piodermite (Barbosa, 2005). Em infestações severas pelo *Pediculus humanus capitis* pode-se verificar várias questões associadas como as péssimas condições sociais, o inclui a falta de informação sobre a parasitose (tratamento e prevenção) bem como as péssimas condições econômicas e culturais. No Estado do Rio de Janeiro a prevalência é de 67% em meninas e de 30% em meninos por volta dos seis anos de idade (Barbosa e Pinto, 2003). A transmissão de pessoas infestadas para outras ocorre por contato direto ou através de bonés, fronhas, chapéus e escovas (fômites) (Speare and Buettner, 2000; Canyon et al, 2002; Barbosa & Pinto, 2003).

A luta da humanidade contra as doenças é antiga. Desde a Pré-história o ser humano já sofria desta parasitose denominada Pediculose. Nos textos clássicos de medicina e nos papíros egípcios há relatos de diversos povos da Antigüidade que sofriam com coceiras na cabeça. Na Bíblia esta enfermidade está citada como a terceira praga descrita por Moisés: Egito, 1300 a.C. (Êxodo, 8: 16,17,18 e 19). Dados científicos reportam o registro desses insetos em material arqueológico em diversas partes do Velho e do Novo Mundo ao longo de diferentes épocas. No Brasil, ovos (lêndeas) de *Pediculus humanus capitis* foram encontrados em fios de cabelos humanos em um sítio Arqueológico no Piauí datado em cerca de 10 mil anos pelo método do radio carbono. Este registro é o mais antigo em todo o mundo (Adauto et al, 2000). No Egito, na cidade Antioe foi descoberto um pente fino de madeira de 600 anos como medida de controle para Pediculose (Reed et al, 2004). Já nessa época existia a preocupação em controlar a Pediculose. Atualmente como terapias e práticas de controles alternativos existem várias receitas populares, como por exemplo, mistura de óleo e querosene, maionese, óleo de oliva, gasolina, álcool de baixa concentração misturado com querosene, álcool com ácido bórico, tabaco, alisamentos químicos e tratamentos com ervas. Tais alternativas de tratamento, mesmo sem eficácia comprovada, são utilizados pela população que desconhecem os riscos decorrentes de seu uso (Linardi et al, 1988a, De la Cruz e Rojas, 2000, Roberts, 2002, Cunha et al, 2005). Além destas receitas caseiras, outras medidas levam a alta incidência da pediculose na população devido ao mau uso dos medicamentos de alto custo. O mau uso pode ser exemplificado por doses insuficientes do medicamento, preparação inapropriada (piolhcida), falha na reaplicação, tempo de aplicação, freqüência e a quantidade do produto aplicado, compreensões errôneas das instruções por parte do paciente e instruções erradas sobre o uso dos produtos piolhcidas por parte de profissionais da saúde (Rosso et al, 2003). Estes medicamentos podem causar dermatites, irritabilidade, convulsões, lesões hepáticas

ou renais, ação sobre o sistema nervoso e até mesmo envenenamento por tratamentos inadequados com inseticidas (Linardi et al, 1988). O emprego contínuo destes medicamentos aumenta a resistência dos piolhos ocorrendo desse modo falhas na terapia.

ABORDAGENS EDUCATIVAS E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE

A ausência de programas educacionais que levam em considerações as noções que os indivíduos têm sobre determinado fenômeno faz com que as campanhas de saúde fracassem. Apesar de várias medidas de controle existentes a pediculose é persistente e endêmica nas escolas e nas famílias (Castex et al, 2000). Barbosa e Pinto (2003) observaram, após o uso de medidas educacionais direcionadas para a pediculose, uma diminuição 90% na prevalência da doença. Mediante técnicas qualitativas e educacionais em saúde nas escolas se tem alcançado a diminuição da Pediculose (Paredes et al. 1997). Tais resultados também foram encontrados por Andrade et al (2005) que constataram mudança de hábitos, de atitudes e de valores em educadores e alunos após atividades educativas adequadas à realidade escolar. Estes indicam na população estudada novas concepções sobre pediculose a partir do reconhecimento do colega como portador de uma parasitose e não mais como indivíduos descritos pejorativamente como “porco” ou “piolhento”. Os resultados de tais estudos são indicativos, sobretudo da importância de se estudar as representações sociais em contextos educativos preventivos. Ruscheinsky (2000), por exemplo, ao trabalhar com temas ambientais reconheceu a importância de conhecer as representações sociais, bem como os elementos constitutivos dessas representações, para o entendimento da eficiência do trabalho.

Vários programas têm sido feitos referente a representações sociais de patologias como Doença de Chagas (Uchoa et al, 2002) e Esquistossomose (Rozemberg, 1994). Porém pouco se sabe sobre as representações sociais referentes ao tratamento da Pediculose. Muitas vezes o controle e a prevenção da doença ficam comprometidos devido à circulação de mensagens elaboradas a partir de idéias pré-concebidas ou concepções errôneas sobre a transmissão e a prevenção desta parasitose, o que prejudica o processo de ensino e aprendizagem. Segundo De la Cruz e Rojas (2000), as crenças e práticas junto com o estigma social complexificam a implementação de estratégias de manejo adequado no controle da Pediculose, razão pela qual faz-se necessário elaborar programas educativos que leve em consideração a realidade da população. Poucos estudos voltam-se para o conhecimento, as crenças e as práticas predominantes que podem dificultar ou impedir o seu controle (Linardi et al, 1988, De La Cruz e Rojas, 2000). Os resultados destes estudos apontam para: uma compreensão imprecisa da relação do piolho com a lêmnea não sendo esta última considerada um estágio do ciclo de vida do inseto e comumente confundida com caspas; uma percepção de seu controle como difícil, pois acreditam que o piolho voava de uma cabeça para outra, além da crença de ser possível o contágio através de animais e gramas e uma crença de que qualquer medicamento (piolhícida) mata as lêmeas (ovos).

A falta de material didático específico sobre a Pediculose motivou os pesquisadores do LEAS a elaborarem um álbum seriado, anteriormente referido, que constitui grande apoio das atividades educativas na prevenção e na promoção da saúde. Este material tem sido usado nas atividades de educativas e de educação não-formal do projeto de capacitação em prevenção à Pediculose no Estado do Rio de Janeiro. Considera-se neste sentido a necessidade de que os materiais e mensagens transmitidas sobre o tema sejam adequados no que diz respeito à realidade do público alvo, linguagem e ilustrações, pois se compreende que os materiais ou meios

instrucionais são “instrumentos físicos que possibilitem a transmissão de estímulos necessários à aprendizagem, visando reforçar orientações e facilitar o processo ensino/aprendizagem” (Oliveira, 1979). Os resultados deste programa indicam a necessidade de se conhecer melhor as representações sociais e práticas da pediculose entre profissionais e a população atendida nos contextos da educação e da saúde. Neste contexto, torna-se extremamente importante implementar estratégia de controle, através de ações educativas sensíveis à realidade da população que convivem com esta ectoparasitose de modo a auxiliar na prevenção e controle da doença. O conhecimento das representações sociais bem como a veiculação adequada de informações contidas nos materiais didáticos, ou quaisquer outro tipo de divulgação do conhecimento científico sobre este tema, pode enriquecer as ações de educação potencialmente bem sucedidas na prevenção da Pediculose. Tal perspectiva torna-se particularmente relevante no que concerne ao uso de produtos químicos tóxicos por seus efeitos iatrogênicos na saúde.

AS DIVULGAÇÕES SOBRE TRATAMENTO DA PEDICULOSE NA INTERNET

A rede mundial de computadores (Internet) tem sido atualmente, fonte de informação sobre saúde para leigos e profissionais de educação e saúde. Desse modo, devem-se levar em conta os usos deste recurso pela população⁵. Segundo Silva (2006) a internet tem sido usada para se obter informações sobre saúde e doença, bem como recurso complementar das informações recebidas na consulta médica. No contexto escolar trata-se de um recurso muitas vezes utilizado como apoio da prática educativa pedagógica⁶. O Brasil possui um grande número de domínios de internet registrados no mundo, contudo, não há limites éticos ou legais estabelecidos especificamente para a divulgação de informação, resultando muitas das vezes em informações erradas, incompletas e/ou insuficientes (sejam elas dirigidas a leigos ou a especialistas). Nesse contexto, a internet pode ser contraproducente na missão de educar e orientar (Balbani et al 2007).

Este estudo⁷ analisa informações sobre pediculose e tratamento divulgados na internet. O levantamento foi realizado no período de maio a agosto de 2007 em *sites* que continham informações acerca de piolho por meio do descritor “pediculose”. Um grande número de sites abrangendo o tema pediculose foi encontrado nesta busca⁸. No entanto, muitos deles não foram considerados por não atenderem ao objetivo da pesquisa e abordarem temas tais como: pediculose do corpo, taxonomia do piolho etc. Dentre os resultados excluídos encontram-se os sites que apresentavam problemas técnicos em dois dias de tentativa para acessá-lo e sites que traziam a palavra “pediculose” em contexto não científico representados por: “Banda piolho”, “Blog”(s), sites de cunho religiosos (“Os mistérios e lendas do Candomblé”, “Deusa Niu-Kua etc.), lendas, bruxarias, curiosidades e fofocas.

Considerando tratar de um estudo qualitativo dos conteúdos divulgados foram selecionados 44 sites consultados na íntegra e analisados detalhadamente. As informações disponibilizadas foram

⁵Lan house, virtual expansão em áreas pobres”. *Jornal o Globo*, domingo, 05 de agosto de 2007.

⁶Junior, N.N.D. (2004) em levantamento sobre inclusão digital na Rocinha identificou como segunda motivação de uso da internet as buscas relacionadas a trabalhos escolares e afins.

⁷Utilizou-se uma ferramenta de busca na Internet: Google® (www.google.com.br)

⁸ A pesquisa feita entre Maio à Agosto de 2007 buscou sites em português e foram encontrados em 155.000 o que revela um número considerável de informações disponibilizadas.

avaliadas quanto: (i) aos tipos de tratamento químico e alternativo para Pediculose; (ii) à instituição/pessoa responsável pela sua veiculação e (iii) conteúdo veiculados. O conteúdo foi avaliado quanto: a) exatidão das informações científicas, tornando-se por base a literatura científica, e b) às características (informações voltadas para a classe médica, para leigos, venda de produtos e serviços, quanto à finalidade dos textos, etc).

Entre os 44 sites selecionados 66% destacaram algum tipo de tratamento (pediculicidas-loção, sabonetes e shampoo -medicação oral, fitoterápicos e pente fino) sendo que destes 62% enfatizavam o tratamento químico (pediculicidas e tratamento oral) para pediculose. Dentre os que enfatizam o tratamento químico 50% cita os efeitos dos medicamentos contra a pediculose sobre o organismo humano. Do total daqueles que destacaram algum tipo de tratamento 41% orientaram o paciente/indivíduo interessado no tema para procurar um médico. Cabe observar a existência neste universo de divulgações oriundas dos próprios médicos, o que contribui para a ausência deste tipo de orientação. Há também a orientação para procurar a figura de um farmacêutico quanto ao que será mais seguro no uso de medicamentos. Estes resultados que enfatizam o tratamento químico na prevenção da pediculose convergem com os dados da literatura sobre o tema. Um levantamento bibliográfico de 160 resumos de trabalhos realizado entre 2003 a 2007 nas bases de dados do Medline, SciELO, Catálogos de Universidades e fontes como teses e resumos apresentados em congressos indicou 73 trabalhos com maior ênfase nas diferentes práticas de tratamento da Pediculose. Considerando as recomendações do Programa Educacional desenvolvido na LEAS/IOC/Fiocruz e o predomínio de abordagens que enfatizam o tratamento químico na literatura científica e nas divulgações sobre o tema, como ilustrado pelas mensagens divulgadas na internet, compreende-se que as medidas educacionais consideradas mais eficazes no âmbito deste programa têm sido pouco contempladas.

Com relação as instituição/pessoa identificada como autora dos conteúdos 79% dos sites levantados possuíam indicação de alguém ou alguma instituição pública ou privada responsável pelas informações divulgadas. Dentre estes que se identificaram 26% eram veiculados à indústria farmacêutica/lojas/farmácia e 35% eram veiculados por entidades médicas ou profissionais da área da saúde (Unimed, Dermatologia etc.) médicos, dermatologistas.

Tabela 1: legendas – Classificação dos sites por uso do vocabulário científico, recomendações para tratamento, orientações ao leitor para procurar um médico e tipo de especialista que divulga as informações.

Título das divulgações/Páginas da Web	Vocabulário científico	Recomendações para Tratamento *	Orientação ao leitor procurar médico	Especialista/ Instituições
Recomendações para o tratamento de piolhos da cabeça - www.ag.lv.li	Não	Uso de shampoo e Tratamento alternativo	Sim	Ausente
Portal do piolho - Lista de Discussão (Piolho-L) File://E:\informaçãoWWW\portal.htm	Não	Tratamento alternativo	Sim	UNICAMP
Pediculoses –Piolhos http://br.geocities.com/apotecario/pedicular2.html	Não	Tratamento alternativo	Não	UFMG
Seis mil crianças recebem medicamentos contra piolho - File://E:\informaçãoWWW\prefeituramunicipaldelençoispaulista.htm	Não	Tratamento Oral como medida de prevenção	Não	Diretoria de Saúde do Município Lençóis Paulistas
Um Tratamento simples para o Piolho da cabeça: Dry on, pediculicida baseado em sufocamento - http://www.piolho.org.br/artigos/pearlman.pdf	Não	Novo pediculicida	Não	UNICAMP
Folha de Instruções para os pais sobre o tratamento contra piolhos - http://www.gef.be.ch/site/gef_kaza_schulaerztl_dunst_merkblatt_lacuse_p.pdf	Não	Shampoo pediculicida e Tratamento alternativo	Não	Ausente
Infestação da cabeça por piolhos (Pediculose) - http://www.mass.gov/dph/cdc/factsheets/portuguese/head_lice_pt.rtf	Não	Tratamento Químico	Sim	Ausente
Cientistas descobrem que piolhos estão mais resistentes - File://E:\informaçãoWWW\ambientebrasil-portalambiental.htm	Não	Tratamento alternativo	Não	Portal ambiental
Anti Piolhos - Maximum Strength RID, Mata os piolhos completamente - http://www.ventausa.com/theproducts.cfm?cat=6&master=5044&owner=739	Não	Tratamento Químico e Tratamento alternativo	Não	Portal de Vendas
Piolho é combatido pela SMSBE - File://cecil.unimed.com.br/nacional/bo	Não	Tratamento Químico	Não	Unimed News

⁹ A revisão bibliográfica foi realizada a partir dos descritores: *human lice*, *Pediculus humanus capitis*, *lice e similares*

m_dia/sande_destaque.asp?nt=2352				
Tratamento caseiro tem bons resultados (Comunidade investe na produção de receitas) File://E:\informaçãoWWW\JPC-0701-tratamentocaseirotembonsresulta	Não	Tratamento caseiro e Tratamento alternativo	Não	Pastoral da Criança do Estado da Bahia
Mossoró tem cinco crianças em tratamento contra câncer no sangue File://E:informaçãoWWW\jornalmomossorensen.htm	Não	Não	Não	Jornal on line
Ciência Linguagem começou com File://E:informaçãoWWW\imirante_com.htm	Não	Não	Não	Jonal Imirante
Contribuições da Fitoterapia - File://E:informaçãoWWW\idemperidmfarmáciademanipulaçãoehomeopatia.htm	Não	Tratamento Fitoterápico	Não	Farmácia de Manipulação e homeopatia
Aberta a temporada de caças aos piolhos File://E:informaçãoWWW\piolhos.htm	Não	Tratamento Alternativo	Sim	Associação Brasileira de Pediculose
Pente eletrônico que elimina os piolhos Robi Comb – File://E:informaçãoWWW\penteeletronicoqueeliminaospiolhosrobicomb.htm	Não	Tratamento Alternativo	Não	Portal de Vendas
Ervas dos orixás - http://orixas.wordpress.com/ervas-dorixas/	Não	Tratamento Fitoterápico	Não	Ausente
Maternidade reabre hoje, livre dos piolhos de pombo http://www.avozdacidade.com/portal/rioh.htm000010055.asp	Não	Não	Não	Jornal a voz da Cidade
Hospital do Rio é contaminado por Piolhos de pombos - http://www.aquiduananews.com/impri mir.php?news_id=106787	Não	Não	Não	Aquidua News
Livre dos Piolhos de pombo, maternidade reabre na quarta-feira - http://gl.globo.com/noticias/0.mui40490-5606,00.htm	Não	Não	Não	Portal de Notícias da Globo
Criança morre ao tratar Piolho http://extra.globo.com/saude/materas/2007/05/15/295771934.asp	Não	Não	Sim	Extra online
Maternidade de hospital em Niterói	Não	Não	Não	O Globo online

permanece fechada - http://oglobo.com/rio/mat/2007/05/21/295835530.asp				
Hospital do Rio é contaminado por Piolhos de pombos - http://www.aquiduananews.com/impri-mir.php?news_id=106787	Não	Não	Não	Aquidua News
Doenças da Pele http://www.dermatologia.net/neo/base/doencas/pediculose	Não	Tratam. Químico e Oral	Não	Dermatologia.net
Maternidade fechada por infestação de piolhos não consegue transferência de bebês - http://g1.globo.com/Noticias/Rio/0,,Mul39532-5606,00.html	Não	Não	Não	Globo.com.br
Filha morre após mãe usar agrotóxico contra Piolho. Outros três filhos também ficaram internados http://eptv.globo.com/noticias_interna.asp?173832	Não	Não	Sim	Emissoras as Pioneiras de Televisão
Cata-cata contra o coça-coça http://www.gerber.com.br/newsletter/index.jsp?m=200606-primiros	Não	Sim	Não	Gerber Neuscether
Gente grande pega Piolho??? http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20061106055109AAuXdDQ	Não	Não	Sim	Ausente
Piolho http://drauziovarella.ig.com.br/arquivo.asp?doe_id=106	Não	Tratam. Químico e Oral	Não	Site de Draúzio Varela
Mãe revela que usava inseticida para matar piolhos de Shakira - http://ofuxico.uol.com.br/materias/noticias/2007/05/50363.htm	Não	Tratam. Oral	Não	O fuxico
Filha morre após mãe usar agrotóxico contra Piolho. Outros três filhos também ficaram internados. http://eptv.globo.com/noticias_interna.asp?173832	Não	Sim	Sim	Emissoras Pioneiras de TV
Medicamentos Brasil - Revectina-6mgcx 2 comp. http://ss190.locaweb.com.br/sammasupri/brasil/produtos_descricao.asp?lang=pt_BR&codi	Não	Tratamento Oral	Não	Site de vendas
Centralx Bulas – Medicamentos Ivermec	Não	Tratamento Oral	Sim	Centrax Bulas

http://www.bulas.med.br/index.pl?C=A				
&V=				
Infecções da Pele http://www.drpaulofreire.med.br/infecções_pele.htm	Não	Tratamento Químico	Não	Dr Paulo Freire
Ação da Ruta graveolens (Arruda) no tratamento da Pediculose - http://www.furg.br/revistas/vit/vi11p011.htm	Sim	Tratamento Fitoterápico	Não	Gomes VLO
Dicas da Saúde http://www.pueridomus.br/executa.asp?url=dicas/materias_saude/piolho.asp	Não	Tratam. Químico e alternativo	Não	Escola Pueri Domus
Piolhos & Sarna http://crescer.globo.com/edic/ed81/rep_coceira.htm	Não	Tratamento Químico	Sim	Crescer Reportagens
“Pela Sua Saúde”: Vamos Aprender a lidar com a Saúde http://www.medicosdeportugal.iol.pt/print/577/	Não	Não	Sim	Médicos de Portugal
Controle da Pediculose um Projeto Educativo: “Manual do Professor” - http://www.piolho.org.br/artigos/apostila.pdf	Não	Não	Sim	UNICAMP
Uci-farma Pediculose (Piolho) - http://www.uci-farma.com.br	Não	Não	Sim	Uci-Farma
Especialista esclarece fatos curiosos e desvenda mitos sobre o piolho, preocupação a cada volta às aulas - http://sites.ioc.fiocruz.br/ioc/informere/corpo/noticia/2006/marco/13_03_06_02.htm	Não	Tratamento alternativo	Sim	IOC/FIOCRUZ
Programa de Saúde Escolar Pediculose e Escabiose http://www.correioescola.com.br/saude/pediculose.html	Não	Tratamento alternativo	Sim	Prefeitura de Campinas
Saúde da Criança Piolho http://www.lincx.com.br/lincx/saude_az/saude_crianca/piolho.asp	Não	Tratamento Químico e Tratamento alternativo	Sim	Lincx
Piolhos da Cabeça www.ag.llv.li	Não	Tratamento Químico e Tratamento alternativo	Sim	Serviço Médico da Cidade de Basiléia

Quanto ao conteúdo veiculado no que concerne à exatidão das informações tomando por base a literatura científica os sites em sua maioria continham as informações básicas sobre o tema, mas isto não significou qualidade das informações. Dos sites levantados 27% continham erros variados como o da classificação da espécie (trocar ácaro por piolho), o erro na escrita do nome da espécie e equívocos como a de que o piolho “rasteja”, dentre outros. Muitos sites apresentavam-se desatualizados e com erros gramaticais sugerindo ter sido seu conteúdo resultado de um corte-cola de outras reportagens sem nenhum critério de seleção de conteúdo ou do vocabulário utilizado. Ainda em relação à atualização 83% dos sites apresentavam incorreções, tais como a falta da data da última atualização. Uma das características verificada nestes sites diz respeito à possibilidade dos responsáveis serem contatados, que foi observado em 55 % das páginas levantadas. Outra, relacionada à primeira, concerne à existência de outras ferramentas que possibilite o usuário a emitir opiniões e ou tirar dúvidas sobre os temas abordados. Tais ferramentas estiveram presentes em 55% dos sites analisados.

Quanto a características do público a quem se destinam às informações não houve predominância de um “público específico” podendo ser observado que a maioria destinava-se a um público amplo denominado comumente como “população geral” e “comunidade” em geral, embora fossem mencionados públicos específicos como pais, professores, estudantes, escolares. Ainda que não houvesse uma identificação clara da população a quem se destinam as mensagens pode ser observado certo direcionamento das mesmas para a indicação do uso de produtos de forma indiscriminado como descrito acima com relação aos tipos de tratamentos indicados. Nessa direção subjaz à intenção de disseminação de informações para a população o anúncio de produtos, por vezes com objetivo de comercialização, divulgados sob a chancela dos especialistas com promessas milagrosas de resultados. Como analisa Alexandre et al. (2000) muitas indústrias têm utilizado a internet para a exposição e venda de seus produtos. Chamou também a atenção em algumas divulgações, com o formato de reportagem, muitas repetições de notícias de grande impacto e repercussão como no caso da infestação por ectoparasitos em hospitais. Tal divulgação foi continuamente repetida sem que houvesse uma preocupação com o conteúdo veiculado. Considerando que a mídia tem o propósito e a função de esclarecer e informar ao público tal divulgação pouco criteriosa evidencia o caráter acrítico dos meios de comunicação na abordagem dos assuntos de interesse para o campo da saúde como também se observa em relação a outros temas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi analisar as informações sobre Pediculose divulgadas na internet com o intuito de enfatizar a dimensão educativa nas estratégias de controle da doença. Nesta análise torna-se relevante a idéia de que a prática da educação como fenômeno constitutivo do social e as reflexões dela decorrentes se dão a partir da necessidade de organizá-la em função dos objetivos que queremos alcançar (Gadotti, 1995). No bojo de tal proposição ressaltamos a necessária problematização da relação entre o uso de tecnologias de informação e de comunicação como potenciais instrumentos complementares da prática pedagógica na aquisição de conhecimentos sobre a biologia e os agravos à saúde. Com esta indicação sinaliza-se também a importância de se estimular uma permanente reflexão sobre os fundamentos que definem o modo

como são concebidas as tecnologias da informação quando associadas aos fenômenos educativos de caráter preventivo, o que permite uma melhor caracterização das interfaces entre o uso de tecnologia, educação e saúde (Monteiro & Vargas, 2006).

Segundo Stotz (1993) no âmbito da educação em saúde ainda tem prevalecido uma abordagem não crítica da educação com o predomínio de um padrão definido pelo modelo biomédico. A hegemonia do saber biomédico nas práticas de educação em saúde ganha força principalmente no campo da medicina preventiva, por inculcar normas e padrões de comportamento com ênfase no indivíduo, formas adequadas de higiene, mudanças de hábitos e atitudes pela via estrita da informação. A partir de uma perspectiva antropológica (Geertz, 1989) observa-se uma insuficiência na tecnologia biomédica quando se deseja alterar de maneira permanente o estado de saúde de uma população uma vez que ela encontra-se associada ao seu modo de vida e a seu ambiente social cultural (Uchoa e Vidal, 1994). Mediante os problemas de saúde de uma população há de ser considerado o contexto cultural e social, que configuram as maneiras de agir dos indivíduos e grupos nas descrições dos temas e comportamentos para a busca de alternativas para os problemas. A importância desta indicação pode ser verificada quando se tenta fazer qualquer campanha na área de saúde, que não investigue previamente as atitudes, comportamentos, conhecimentos considerando que as pessoas já possuem informações, sentimentos, interesses e crenças que irão influenciar em uma mudança efetiva de comportamento (Laraia, 1986). Na comunicação de temas de saúde, com ênfase na dimensão educativa, deve ser considerada a distância entre uma mensagem dirigida à população, como informação estrita, e o uso que esta população faz da mesma uma vez que esta em geral encontra-se afastada de suas próprias representações (Coutinho & Pimont, 1981). O caso da pediculose pode ser considerado exemplar. Apesar de várias medidas de controle conhecidas esta ectoparasitose tem persistido e consiste em doença endêmica nas escolas e nas famílias (Castex et al, 2000).

Nesta direção este estudo buscou contribuir para uma leitura crítica das mensagens divulgadas à população sobre o tema, ilustrada aqui pelas divulgações disponibilizadas na internet, potencialmente utilizadas como apoio nas atividades de ensino, educação não-formal e prevenção da saúde. Os resultados desta análise indicam a necessidade de se conhecer melhor as representações sociais e práticas relacionadas à pediculose no ensino e demais atividades com vistas a incrementar estratégias de controle mais sensíveis à realidade da população que convive com esta ectoparasitose. Além disso, assinala-se a importância de que sejam disponibilizadas informações mais criteriosas acerca do tema. Por fim, cabe considerar que negligenciar tais estratégias de controle da doença, principalmente aquelas que envolvem tratamento químico, significa favorecer os efeitos adversos à saúde dos indivíduos e grupos, e em casos extremos, a morte daqueles por ela acometidos.

REFERÊNCIAS

Alexandre RF; Rodrigues, PO; Cardoso TM; Simões CMO. Avaliação das Informações Disponibilizadas na Internet sobre Medicamentos Fitoterápicos à Base de *Hypericum perforatum* L. XVII Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica (11/09/2000 a 13/09/2000). Disponível em< <http://www.sbis.org.br/cbis9/arquivos/91.doc>> acesso em: 07 de agosto de 2007.

Andrade, EJSS, Pinto, ZT, Barbosa, JV. Formação continuada em pediculose: quando o piolho

invade a aula e o professor afasta o aluno. V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. N° 6, 2005.

Balbani APS; Miyake MM; Junior JFM; Butugan O. Avaliação das informações sobre rinite alérgica e sinusite disponíveis na rede mundial de computadores. *International Archives of Otorhinolaryngology*. [online] 2000;V4 (3). Disponível em:<
http://www.arquivosdeorl.org.br/conteudo/acervo_port_print.asp?id=129> acesso dia 07 de agosto de 2007. Barbosa JV; Pinto ZT. Pediculose e seu controle. In: I Seminário do Mercosul sobre Pediculose, Escabiose e Tungíase: Uma abordagem Interdisciplinar dos seus Problemas e Cuidados. *Caderno de Resumos*. São Leopoldo-RS, p65-66, 2004.

Barbosa JV; Pinto ZT. Pediculose no Brasil. In: *Entomol. Vect*, 10(4):579-86, 2003.
Barbosa, JV. Infestação e Doenças Causadas por Ectoparasitas. In: Coura JR (Org). *Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias* Vol.1, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 461464,

Canyon DV, Speare R, Muller R. Spacial and Kinect factors for the transfer of head lice (*Pediculus humanus capitis*) between hair. *The journal of investigative Dermatology*, 119(3):629-31, 2002.

Cartex M, Suárez S, Cruz AM. Presencia de pediculis em conviventes com niños positivos a *Pediculus capitis*. Havana: Revista Cubana de Medicina Tropical, 5(3):225-227, 2000.

Counahan M, Andrews R, Bütner P, Bymes G, Speare R, Head lice prevalence in primary schools in Victoria, Australia. *J Paediatr Child Health*, 40:616-19, 2004.

Coutinho, LM & Pimont, RP. Educação em saúde e comunicação de massa numa experiência concreta no combate à esquistossomose. *Tecnologia Educacional*, 10(43):47-52, 1981.

De la Cruz, AM, de Rojas, V. Conocimientos y prácticas sobre la pediculosis em um área de salud. *Rev Cubana Med Trop*, 52(1):44-7, 2000.

Frankowski BL, Weiner, LB. Head Lice. *Pediatrics*, 110(3):638-643, 2002.

Gadotti, M. 1995. *História das idéias pedagógicas*. 3^a ed. São Paulo: Ática.

Geertz, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 213p. Heukelbach J, Feldmeir H. Ectoparasites – The underestimated realm. *The Lancet*, 363(13):889-91, 2004.

Hunter J; Barker, SC. Susceptibility of head lice (*Pediculus humanus capitis*) to pediculicides in Australia. *Parasitol Res*. 90:476-478, 2003.

Junior, N.N.D. Inclusão Digital: o caso da Estação Futuro da Rocinha. (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro: UFRJ, 2004

Khokhar A. A study of *Pediculosis capitis* among primary school children in Delhi. *Indian Journal of Medical Sciences*, 56(9):449-52, 2002.

Kokturk A, Baz K, Bugdayci R, Sasmaz T, Tursen U, Kaya TI, Ikizoglu G. The prevalence of pediculosis capitis in schoolchildren in Mersin, Turkey. *International Journal of Dermatology*, 42:694-98, 2003.

Laraia, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro, Jorge Linardi PM, De Maria M, Bothelho JR, Cunha HC, Ferreira JB. Prevalence of nits and lice in samples of cut hair from floors of barbershops and beauty parlors in Belo Horizonte, Minas Gerais State, Brazil. *Mem Inst Oswaldo Cruz*, 83(4):471-4. 1998.

Monteiro S, Vargas, E. *Educação, Comunicação e Tecnologia Educacional: interfaces com o campo da saúde*. Edição 1ª, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. 252p.

Oliveira, JCA. *Glossário de Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, Instituto de Tecnologia Educacional, 1979.

Paredes SS, Estrada R, Alarcón H, Chávez G, Romero M, Hay R. Can school teachers improve the management and prevention of skin disease? *Int Dermatol*, 36(11): 826-30, 1997.

Rozember, B. Representação social de eventos somáticos ligados à esquistossomose. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 9 (3):300-08, 1994.

Ruscheinsky, A. Educação Ambiental: a produção do sujeito e a questão das representações sociais. *Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental* [online 2000] V4, Disponível em: < <http://www.fisica.furg.br/mea/remea/index.html> > acesso dia 03 de março de 2007.

Schall, V. T.; Monteiro, S.; Rebello, S. & Torres, M., 1999. *Evaluation of the ZIG-ZAIDS Game: An Entertaining Educational Tool for HIV/AIDS Prevention*. *Cadernos de Saúde Pública*, 15 (Sup.2):107-119.

Silva WM. *Navegar é preciso: avaliação de impactos do uso da internet na relação médico-paciente*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Saúde Pública USP. Programa de pós-graduação em Saúde Pública. São Paulo, 2006.

Speare R, Buettner P. Hard data needed on head lice transmission. *International journal of Dermatology*, 39(11):877, 2000.

Stotz, E. N., 1993. Enfoques sobre Educação e Saúde. In: *Participação Popular, Educação e Saúde: Teoria e Prática* (Valla, V. V. & Stotz, E. N., Orgs.). Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

Uchôa E, Firmo JOA, Dias EC, Pereira MSN, Gontijo ED. Signos e significados e ações

associados à doença de Chagas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 18(1):71-79, 2002.

Uchôa, E. Vidal, JM. Antropologia Médica: Elementos conceituais e metodológicos para uma abordagem da saúde. *Cad. De Saúde Públ.* 10(4):497-504, 1994.

Zahar E., 1986, p. 9-59.